



PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO IFMG *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES: ANÁLISE PRELIMINAR

Ana Paula da Silva Rodrigues
Leonardo Ribeiro Gomes
Marco Aurélio Nicolato Peixoto

Palavras-chave: Perfil docente; Formação continuada; Ensino técnico.

Campus: Ribeirão das Neves

Área do Conhecimento (CNPq): 1187 – Planejamento Educacional

RESUMO:

Este trabalho buscou traçar o perfil profissional dos docentes do *campus* Ribeirão das Neves a partir da aplicação de questionários e de observações realizadas durante reuniões de formação e de discussão de práticas de ensino-aprendizagem. Inicialmente, foi possível perceber que, apesar da alta qualificação e formação acadêmica dos docentes, para a constituição de uma identidade para o *campus* condizente com a Missão Institucional do IFMG, é necessário um tempo maior de adaptação dos seus profissionais. Ocorrem grandes disparidades entre um tipo de discurso voltado para uma formação mais geral, ampla e humanística e um discurso que sinaliza para uma formação específica, pragmática e voltada, por exemplo, para o ENEM. Nesse contexto, este trabalho visa, também, contribuir com as discussões acerca de perfis profissionais e sua relação com as comunidades nas quais os IF's se constituem.

INTRODUÇÃO:

A motivação para este trabalho surgiu da vivência de temas escolares compartilhados com diversos artífices da educação em um *campus* do IFMG. Percebeu-se certa dificuldade de harmonização de ideias em reuniões e trabalhos empreendidos em conjunto, o que instigou os pesquisadores a buscarem compreender melhor a trajetória profissional do corpo docente do *campus*. Nesse contexto, a pergunta problema desta pesquisa é: os professores desse *campus* do IFMG possuem, de uma maneira geral, que configuração profissional em termos de experiência docente?

Outro fato que motiva essa pesquisa é a existência de muitas falas e abordagens que denunciam pontos de vista e experiências bastante distintas. Isso sem desconsiderar que “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diversas fontes” (TARDIF, 2011, p.33). De tal forma que “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências” (TARDIF, 2011, p.36). Se, por um lado, a inserção profissional dos docentes no IFMG ocorre nessa interseção de saberes, por outro lado, percebe-se a necessidade da constituição da identidade desse *campus* do IFMG. É na pluralidade dessas experiências que tal



identidade será constituída. Como um processo em aberto, na construção dessa identidade devem ser respeitados fatores tais como tempo de serviço e formação acadêmica dos profissionais, público atendido pelo *campus* e objetivos gerais condizentes com a missão institucional do IFMG.

METODOLOGIA:

Nesta primeira fase da pesquisa, o método de recolha de dados utilizado foi a aplicação de um questionário para os professores. Essa técnica de pesquisa é “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GIL, 1999, p.128).

Na segunda fase da pesquisa, o método que tem sido adotado é a observação participante em que “o papel do observador participante requer, ao mesmo tempo, desprendimento e envolvimento pessoal” (MARTINS, 2008, p. 26). Ou seja, com a observação participante, os pesquisadores podem exercer uma variedade de funções perante o grupo, não precisando atuar passivamente, o que se mostra ideal para as condições em que se figura o escopo desta pesquisa.

As perguntas do questionário foram disponibilizadas em formulário eletrônico cujo link de acesso foi enviado aos professores via e-mail (<https://docs.google.com/a/ifmg.edu.br/forms/d/e/1FAIpQLSdLcLcOUXWU6cr6xTRb5GUZWjFn9xvHxAOQjijA6MMvuyP7ig/viewform>). Tivemos um retorno de 23 docentes, ou seja, 90% dos docentes lotados no *campus*, o que compreende uma boa amostragem para esta pesquisa.

Neste trabalho, apresentamos alguns dados da pesquisa e analisamos as respostas de quatro questões do questionário, todas relacionadas à formação e à experiência dos professores. A compilação dos dados coletados permitiu a construção de um panorama para o grupo pesquisado a ser analisado mediante o objetivo proposto de se identificar as experiências dos docentes do *campus* do IFMG.

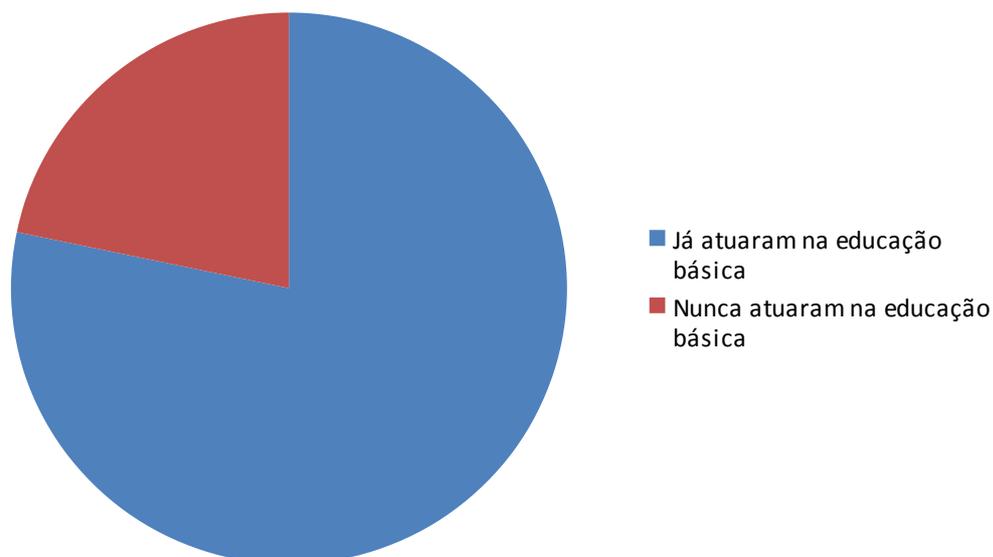
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os dados coletados permitiram a construção de três gráficos que sintetizam as informações almejadas.

A questão 12 objetivava saber se o docente já atuou como professor na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Dezoito (18) respondentes (78,3%) disseram que sim, e cinco (21,7%) disseram que não.



Gráfico 1: Atuação dos professores por nível de Ensino

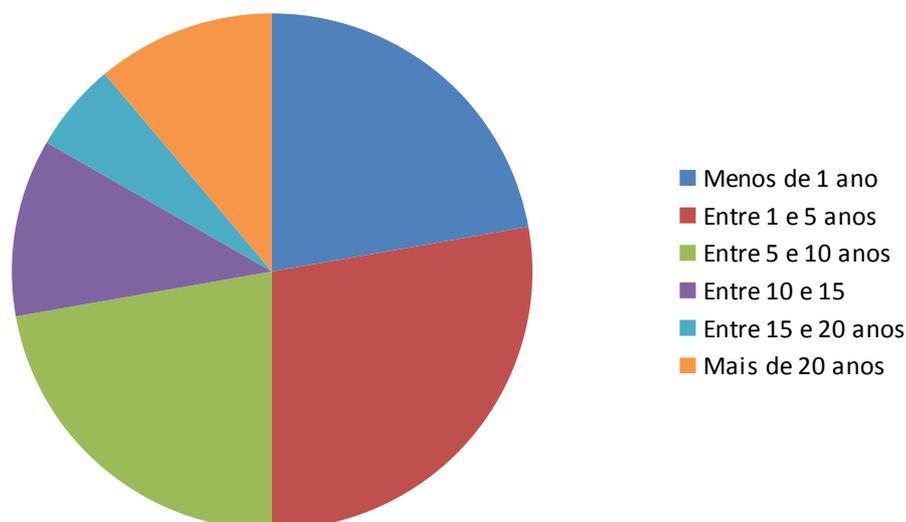


Fonte: Pesquisa IFMG, 2017

Os dados dessa questão nos permitem dizer que um grande número dos docentes já atuou na educação básica (sendo que 55,6% deles, com base nos dados da questão 14¹, já atuaram no Ensino Médio), o que se mostra como um fator que favorece os cursos integrados do IFMG.

Contudo, sobre o tempo dessa experiência na educação básica, os dados apontam que metade dos docentes possui experiência inferior a cinco anos, sendo que 22,2% possui experiência inferior a 1 ano. Ou seja, o corpo docente possui mais da metade de professores ainda iniciantes nas atividades docentes, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 2: Tempo de atuação dos professores na Educação Básica



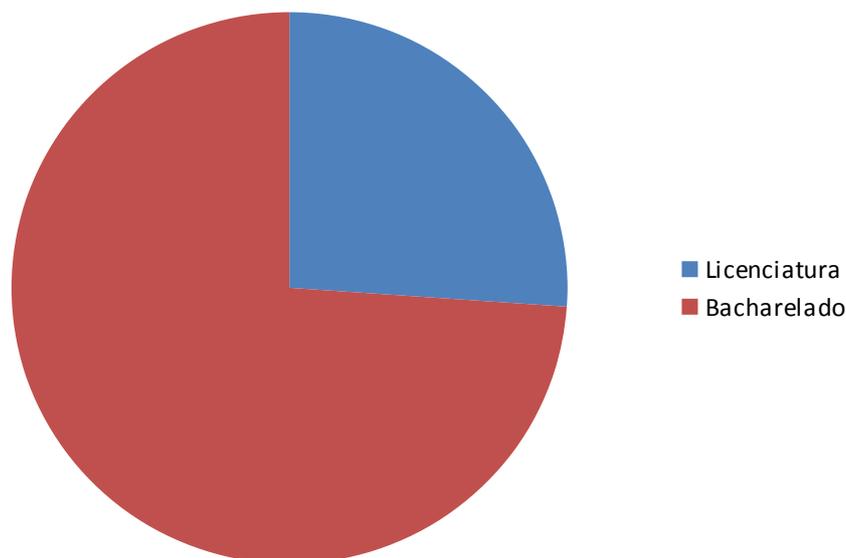
Fonte: Pesquisa IFMG, 2017.

¹ A questão 14 objetiva saber em qual nível da educação básica o professor já atuou.



Outro fato importante a ser considerado é sobre os dados apontados pela questão 2, que objetivava saber o tipo de graduação dos professores (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnologia). Entre os vinte e três respondentes, apenas seis (26,1%) declararam ter feito Licenciatura, enquanto dezessete (73,0%) declararam ter feito Bacharelado.

Gráfico 3: Tipo de formação dos professores na Graduação



Fonte: Pesquisa IFMG, 2017.

Esse é um dado importante para esta pesquisa, uma vez que aponta que o perfil docente do *campus* é de professores não habilitados formalmente para ministrar aulas, ou seja, são professores sem o histórico de terem cursado disciplinas da área de Educação, como Didática de Ensino, Psicologia Educacional, Políticas Públicas de Educação, Currículos de Ensino, Estágio Docente, entre outras disciplinas comuns em cursos de Licenciatura que contribuem para a formação do professor, dando subsídios para a sua prática em sala de aula.

Para Tardif (2011), o saber docente se compõe de diversos saberes oriundos de várias fontes, de tal forma que “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências” (TARDIF, 2011, p.36). Nesse sentido, tendo em vista os dados apontados nos gráficos acima e à luz do que preconiza Tardif, embora a maior parte dos professores (quase 80%) tenha declarado já ter atuado na educação básica, essa experiência ainda é pequena (menos de 5 anos) e não subsidiada por educação formal, já que apenas 21,7% dos professores cursaram Licenciatura.

Os resultados combinados permitem-nos perceber que, embora pareça que o corpo docente do *campus* seja experiente, no que tange à docência na Educação Básica, essa experiência é atravessada por outros fatores (tempo e formação) que denunciam que esses professores ainda estão iniciando o seu percurso docente. Essa condição justifica o que tem sido observado, em



reuniões, quando muitos temas escolares ainda aparecem como desconhecidos dos professores ou geram polêmicas fundamentadas em argumentos e considerações do senso comum que seriam melhor problematizadas e solucionadas caso estivessemos lidando com um corpo docente mais experiente com relação às temáticas educacionais.

Com base nisso, podemos afirmar que a qualificação desses profissionais enquanto professores ocorre na prática, ou seja, a sua experiência docente se forma a partir de sua experiência profissional específica, sem vínculo com os saberes didático-pedagógicos propriamente ditos. Esse saber docente adquirido na prática cotidiana em sala de aula pode limitar a compreensão, por parte do professor bacharel, da totalidade das temáticas pedagógicas e levar a uma fragmentação dos conteúdos, desarticulando os conhecimentos técnicos específicos de uma formação mais humana e cidadã.

Portanto, essa condição demanda que ações interventivas sejam implementadas no *campus*, tendo em vista a troca de experiências, no sentido de contribuir para que o grupo possa se ajudar na práxis docente e se configurar de forma mais harmônica com relação à busca por um objetivo comum: educação humana, cidadã e profissional de qualidade.

CONCLUSÕES:

A análise dos dados da primeira fase desta pesquisa permitiu a conclusão de que há muita heterogeneidade em relação aos docentes lotados na escola. Essa heterogeneidade se deve ao fato de que, apesar de parecer ser bastante experiente, em termos de docência, na realidade, o grupo docente é inexperiente ainda em termos de vivências escolares múltiplas. Tais vivências são extremamente formativas e constituem, conforme sugere Tardif (2011), os saberes docentes. Por vivências escolares múltiplas compreendemos as diferentes experiências de sujeitos históricos distintos em diferentes contextos socioculturais. Não podemos perder de horizonte o público-alvo do IFMG como sendo plural em todos os aspectos. O conhecimento acerca desse público em suas diferentes demandas e sua relação com a missão institucional do IFMG é condição *sine qua non* para que os docentes desenvolvam suas atividades de forma coesa e qualificada.

Tal condição permite-nos perceber que ações de troca de experiências e cursos de formação continuada devem ser implementados com a finalidade de harmonizar o grupo e dar uma condição mais profícua de trabalho para a escola como um todo. Ou seja, esta pesquisa aponta para a necessidade de proposição de estratégias de formação docente (como seminários, palestras, oficinas e grupos de estudo) que visem à integração do corpo docente e à discussão de temáticas demandadas pelos próprios professores e/ou pelo corpo discente do *campus*.

Sugere-se para outros *campi* do IFMG que seja inicialmente traçado um perfil senão integral, pelo menos das experiências profissionais do grupo com a atividade fim docente para que se possam



empreender ações pontuais em cada *campus*. Essas ações de cunho pedagógico, envolvendo a coletividade docente podem alavancar trabalhos mais qualificados dos profissionais envolvidos e suscitar bons resultados para escola como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.